Devido ao destaque na mídia nos últimos dias do fato ocorrido em Bertioga (SP) durante a campanha da segunda dose da vacina contra o HPV, enviamos informações detalhadas para seu conhecimento caso sejam questionados.

**Fato:** Onze garotas da mesma escola começaram a passar mal horas após terem tomado a vacina em Bertioga.  Elas apresentaram sintomas como dores no corpo, dores de cabeça e também reação no local onde foram vacinadas. Segundo as mães, algumas tremiam. Levadas para um pronto-socorro municipal, oito delas foram liberadas logo em seguida. Duas jovens de 12 e 13 anos, mesmo medicadas, precisaram retornar ao Hospital de Bertioga porque voltaram a apresentar os mesmos sintomas. Além disso, elas reclamam que não conseguem andar porque não sentem o movimento das pernas. Nesta sexta-feira, elas foram levadas para o Hospital Santo Amaro. Já no sábado (6), as duas meninas e uma terceira, que voltou a apresentar os sintomas, foram transferidas para o Hospital Guilherme Álvaro, em Santos.

**Investigação/nota do Ministério da Saúde:** O evento em avaliação é bem pontual, só ocorreu nessa escola.  A evolução do quadro das meninas que tiveram alta continua sendo monitorada pela equipe de vigilância em saúde do local. As três adolescentes internadas passam bem, foram avaliadas por um neurologista mobilizado pela Secretaria de Saúde de São Paulo e não foram encontradas alterações neurológicas.  O parecer da  diretora do Departamento de Imunização da Secretaria Estadual da Saúde, Helena Sato e do secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa é de que se trata de síndrome de estresse pós-vacinação. O medo da injeção pode ser a causa dos sintomas relatados, de formigamento e redução da força, mas, do ponto de vista neurológico, não há nenhuma lesão. Jarbas Barbosa informou que vacinas do mesmo lote das aplicadas na escola de Bertioga foram distribuídas em vários outros lugares e, em nenhum deles, houve relato semelhante ou que  indicasse a necessidade de suspensão das aplicações.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-09/meninas-internadas-em-sao-paulo-apos-vacinacao-contra-hpv-passam-bem>

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1513028-adolescentes-com-reacao-apos-vacina-contra-o-hpv-continuam-internadas.shtml>

**Histórico em outras países com casos semelhantes:** A experiência na Austrália, oferece lições úteis para os países que introduzem novas vacinas para esta faixa etária, especialmente quando as vacinas são administradas em ambientes de vacinação escolar. Em maio de 2007, logo depois da introdução do programa de vacinação na escola, 26 das 720 meninas vacinadas em uma escola desenvolveram sintomas incluindo tontura, palpitação, síncope ou colapso, fraqueza e afasia. Quatro foram transportadas por ambulância para o hospital em que avaliações clínicas adicionais não detectaram base orgânica para os sintomas relatados. Este conjunto de eventos adversos foi determinado como resultado de uma resposta psicogênica à vacinação. O evento gerou interesse substancial da mídia e preocupações públicas na Austrália. Estes casos exigem avaliação médica imediata e completa para estabelecer um diagnóstico e então uma avaliação da relação, se houver, com a vacina ou vacinação assim como uma abordagem pró-ativa à comunicação, empregando princípios de comunicação de risco para que não haja prejuízo da cobertura vacinal devido a medos infundados.[*http://www.who.int/vaccine\_safety/committee/topics/hpv/en/index.html*](http://www.who.int/vaccine_safety/committee/topics/hpv/en/index.html)

**O que é importante ressaltar:**

         A vacina tem ótimo perfil de segurança, com mais de 180 milhões de doses distribuídas em todo o mundo. Em março deste ano, o Comitê Consultor Global de Segurança de Vacinas da OMS fez um comunicado resumindo todo o trabalho conduzido nos últimos 6 anos. O Comitê continua a acompanhar de perto a segurança das vacinas contra o HPV e com base na análise detalhada das evidências disponíveis, continua a afirmar que o perfil risco-benefício permanece favorável. O Comitê está preocupado, no entanto, com as reivindicações de danos que estão sendo levantadas com base em observações anedotais e relatórios na ausência de comprovação biológica ou epidemiológica. As alegações de danos provenientes da vacinação  baseadas em fraca evidência podem levar a um prejuízo real pois acabam resultando na suspensão do uso de vacinas seguras e eficazes.  Até o momento , não há nenhuma evidência científica que as vacinas que contêm alumínio causem danos ou que a presença de alumínio no local da injeção esteja relacionada ao desenvolvimento de qualquer síndrome autoimune e ainda que a vacina seja responsável por qualquer quadro de inflamação, vasculite cerebral ou outros fenômenos imunomediados. (OMS, disponível em[*http://www.who.int/vaccine\_safety/committee/topics/hpv/GACVS\_Statement\_HPV\_12\_Mar\_2014.pdf*](http://www.who.int/vaccine_safety/committee/topics/hpv/GACVS_Statement_HPV_12_Mar_2014.pdf)*)*

         Em agosto de 2014, os *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) publicaram suas recomendações e reforçaram a segurança da vacina quadrivalente contra o HPV por meio dos achados de vários estudos observacionais populacionais (CDC, disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/rr/rr6305.pdf> ).

         É indispensável uma criteriosa avaliação clínica e laboratorial desses casos para a busca rigorosa do diagnóstico etiológico, com a finalidade de que o evento adverso, a sequela ou mesmo o óbito não sejam atribuídos à vacina, sem fundamentação científica (Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação do Ministério da Saúde do Brasil) .

         A verdadeira associação causal requer que o evento ocorra numa taxa significativamente maior em receptores da vacina do que em grupos não vacinados de idade e local de residência semelhantes (Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação do Ministério da Saúde do Brasil).

         A ocorrência de um evento adverso após imunização não prova que a vacina provocou os sinais ou sintomas. A associação de um evento adverso com o momento da administração de uma vacina específica comumente ocorre ao acaso (Academia Americana de Pediatria).